



Curso de Confeccionar Bijuterias – Módulo I

Conteúdo programático

Unidade 1

- 1.1 Breve histórico sobre a jóia*
- 1.2 Transição da jóia para a bijuteria*
- 1.3 Praticando*

Unidade 2

- 2.1 Moda e bijuteria*
- 2.2 Uso da bijuteria em culturas como: indígena, africana e indiana*
- 2.3 Praticando*

Unidade 3

- 3.1 Vamos conhecer algumas ferramentas básicas?*
- 3.2 Material básico*
- 3.3 Biojóias*
- 3.4 Técnicas e materiais alternativos na confecção de bijuteria*
- 3.5 Praticando*

Unidade 4

- 4.1 Apontamentos que facilitam a montagem de bijuterias*
- 4.2 Como fazer pulseiras?*
- 4.3 Como fazer brincos?*
- 4.4 Como fazer gargantilha?*
- 4.5 Como fazer colar?*
- 4.6 Outros adornos*

Unidade 5

- 5.1 Sobre o acabamento*
- 5.2 Sobre as embalagens*
- 5.3 Desenvolver criatividade para produzir bijuterias*
- 5.4 Relato de experiência*

Palavra do Professor-autor

Olá, caro (a) aluno (a), convido-o a adentrar no fascinante mundo das bijuterias.

Este curso não é destinado só ao passo a passo de peças, mas sim a informações básicas para entrar no mercado de trabalho, que por sua vez não deixa de ser competitivo e exigente. É comum, ao iniciar um curso da área artística, os alunos esperarem encontrar somente a parte prática, o fazer e ao término, saírem com muitos trabalhos prontos. Grande equívoco, a prática precisa estar aliada ao conhecimento teórico, é preciso que tenha um mínimo de conhecimento sobre o que se dispôs a produzir. Este será seu diferencial, porque o passo a passo de confecção de bijuterias é algo fácil de aprender e de ser encontrado, seja nas bancas de jornal, seja com um amigo ou vizinho que já produz e comercializa peças.

É importante salientar que confeccionar bijuterias é como dar asas à imaginação, à criatividade... Começa-se de modo simplório, como um simples exercício e quando se percebe já está totalmente envolvido. Assim, a atividade que comumente é iniciada por curiosidade ou lazer se torna uma fonte de renda significativa para muitas famílias, capaz até mesmo de impulsionar a economia de determinada região.

O Curso “Confeccionador de Bijuterias” tem como objetivo principal oportunizar aos cursistas conhecimento de técnicas, materiais, ferramentas e aspectos teóricos, buscando despertar a expressão artística e sua aplicabilidade na confecção de bijuterias. Além disso, espera-se desenvolver habilidades para a produção de bijuterias com identidade própria, subsidiando a sustentabilidade e a geração de renda.

Espera-se que esta experiência ofereça bons frutos ao seu desenvolvimento pessoal e profissional. Estimulando-o a trilhar novos caminhos, a vencer os obstáculos e conquistar seus sonhos. Qual sentido tem uma existência sem aspirações, sem sonhos? Afinal, só de estar inserido neste programa pode considerar-se um vencedor.

Bons estudos!

Unidade 1

Nesta unidade, você encontrará um sucinto histórico da evolução da jóia e bijuteria a partir da pré-história, com ênfase nos períodos que tiveram mais evidência. A história da jóia e bijuteria é muito rica e cheia de detalhes. Após o término do curso, se você quiser adquirir mais conhecimento sobre o assunto, consulte as referências que foram utilizadas.

Muito sucesso e bons estudos!

1.1 Breve histórico sobre a jóia

Os adornos corporais marcam presença desde as primeiras manifestações do homem, possibilitando uma gama de referências para a contemporaneidade. Assim como as demais manifestações artísticas, a jóia evoluiu junto com a humanidade, marcando incisivamente cada época.

Você já pensou nas jóias da pré-história, como eram confeccionadas? Segundo Gola (2008), “Apesar da dificuldade em determinar a origem dos adornos que hoje chamamos de jóias, pode-se dizer que sua existência está documentada desde aproximadamente 35 mil anos antes de Cristo”. Tais adereços foram feitos basicamente de conchas, pedras e dentes, havendo também registros de adornos mais trabalhados, com incisões e recortes. Por essa razão, conchas e pedras são encontradas, hoje, em lojas especializadas de material de confecção de bijuteria.



Você já pensou em uma definição para a palavra jóia? Para Gola (2008), o conceito de jóia é amplo, uma vez que compreende os adornos existentes desde a pré-história, feitos com matéria-prima e ferramentas rudimentares como as folhas finas de ouro. A autora Gola (2008) ainda explica que estudiosos presumem que o “trabalho em ouro pela maleabilidade e resistência do metal talvez tenha sido a primeira forma de manipulação de trabalho em metal”. Ainda de acordo com a mesma autora, na antiguidade, com o desenvolvimento da escrita e conhecimento sobre os metais, os adornos também evoluíram e ganharam características de cada civilização. De acordo com Gola (2008), “a construção da jóia de ouro ou de prata e a combinação desses metais com pedras de cor começam, de forma mais efetiva, no início da

chamada idade de bronze”. Portanto, são muitos os significados da palavra jóia, assim como a variedade de materiais utilizados na confecção.

Muitas foram as civilizações que contribuíram com o desenvolvimento da joalheria. Dentre elas, podem-se citar os egípcios, gregos, persas, etruscos, romanos etc. Quanto às jóias egípcias, por exemplo, há muitos registros, uma vez que esses povos tinham uma grande preocupação com a vida pós-morte, além de deter conhecimento da escrita deixando registrados seus feitos para a posteridade. De acordo com Gola (2008), “achados arqueólogos em tumbas egípcias foram encontrados intactos: anéis, broches, brincos, colares, diademas [...] em ouro puro e maciço”, os quais servem de estudos para os joalheiros modernos e inspiração para a confecção de adornos mais simples. A seguir exemplos de jóias em determinadas civilizações:



Jóias Gregas



Jóias Egípcias



Jóias Romanas

Você pode buscar inspiração nas jóias das antigas civilizações e realizar montagens de suas peças de bijuteria. É importante que pesquise e leia assuntos relacionados à cultura desses povos, com intuito de agregar informação e valor em sua peça.

1.2 Transição da jóia para a bijuteria

“Eu fiz jóia para o lado alternativo das mulheres, para suas loucuras”.

(Paco Rabanne)

Em 1929, a crise econômica influenciou todos os setores e não foi diferente com a joalheria. Surge, então, a necessidade de inovar, nascendo a bijuteria. O termo vem do Francês bijouteire que designa jóia. Há alguns autores que preferem usar o termo “jóia de imitação”, sendo que seguiam o estilo das artes decorativas, como as pinturas dos artistas que estavam em evidência. Gola evidencia que:

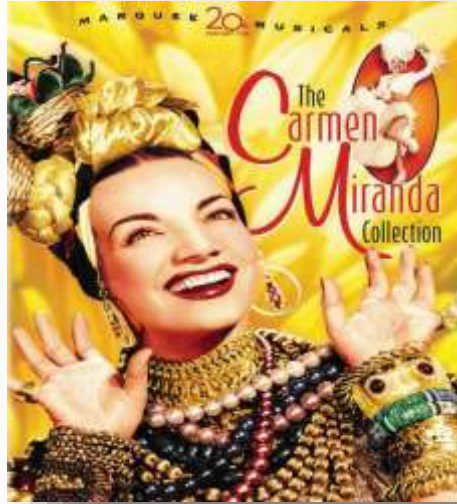
“Os materiais empregados nessas peças não eram caros, ainda que algumas delas tenham sido elaboradas em materiais preciosos, o que permitiu uma variedade de jóias interessantes e adaptadas ao orçamento de todas as mulheres” (GOLA, 2008, p.103).

Dica

Não há conceito exato sobre jóia de imitação e bijuteria. Sabe-se que as jóias de imitações são confeccionadas com materiais semipreciosos, enquanto a bijuteria é produzida com materiais menos nobres, sintéticos e naturais.

A adaptação a novos conceitos sociais, impostos por uma sociedade que refletia a crise econômica e transformações na política abriu um leque de oportunidades na confecção de jóias de imitação com pedras semipreciosas e peças feitas com material totalmente alternativo.

Na década de 1940, o Brasil entra no mundo das jóias e, para Gola (2008), quem impulsionou tal feito foi a diva Carmem Miranda com seus balangandãs, suas fantasias, acessórios típicos, apresentando ao mundo as referências de um país colorido e alegre, por meio da canção: “O que é que a baiana tem?”, de Dorival Caymmi, composta em 1939.



Os anos 1950 são vistos como “anos dourados” não pelo ouro, mas pelos significativos avanços em todas as áreas, principalmente os científicos e tecnológicos, marcados pelo pós-guerra, quando a ostentação das riquíssimas jóias ficou comprometida e as jóias de imitações e bijuterias tornaram-se evidentes. Sobre a ourivesaria neste período, Gola afirma que:

Pode se dizer que, dos anos 40 aos anos 50, a jóia de imitação rivalizou com a joalheria genuína. Com o uso dessas jóias de imitação, as mulheres de classe média podiam adquirir o glamour das estrelas dos filmes de Hollywood ou de pessoas ricas da sociedade. (GOLA, 2008, p.111).

Os anseios juvenis foram valorizados nos anos 1960, período em que os jovens aspiravam a mudanças, principalmente, no que dizia respeito aos direitos sociais. Para Gola (2008), “criaram um estilo tempestuoso”. Vale ressaltar que nessa década um nome que ajudou na repercussão e divulgação da jóia de imitação foi Paco Rabanne que, segundo Gola (2008), “experimentou novos materiais, tais como madeira, papel e plásticos brilhantes ou PVC, escolhendo os menos valiosos”.

Em decorrência do alto preço do ouro, o que esteve em evidência na década de 1970 foram as jóias de caráter comercial, sendo que as jóias de imitação e bijuterias ganharam destaque. Gola expõe:

A década de 70 pode ser considerada o único período da história em que a ornamentação com jóias genuínas esteve fora de moda. As peças usadas eram confeccionadas em resina plástica, seguindo motivos cada vez maiores e ousados, mas notavelmente simples e modernos, aos quais se unia o colorido luminoso e rico dos esmaltes. (GOLA, 2008, p.124).

Outro destaque nas bijuterias dos anos 1970 foi a exaltação de diferentes culturas, que serviu de inspiração na montagem de bijuterias com tecidos e temas variados. Alguns movimentos sociais que, mais tarde, se tornaram estilo de vida, como punk e hippie, também serviram de inspiração e divulgação das bijuterias.

Mudanças sociais e, principalmente, comportamentais marcaram os anos 1980, em que a população menos favorecida passou a seguir os modelos usados pela princesa Diana. Gola (2008) ressalta que houve uma onda romântica, evidenciada pelo casamento do príncipe Charles com a princesa Diana. Ainda de acordo com a mesma autora, após o ano de 1981 houve um crescimento significativo na indústria de jóias de imitação, como destaca a seguir:



E o comércio dos acessórios, no geral, tornou-se mais saudável. A jóia de imitação e a bijuteria melhoram de qualidade e seus preços subiram vertiginosamente. [...] Os anos 1980 trouxeram uma liberdade nova à jóia e intenso interesse por adornos e feminilidade. (GOLA, 2008, p.127).

No transcorrer da história, o ato de fazer jóias e bijuterias teve expressivos ajustes para adaptar ao que pedia cada época. E, de acordo com Gola (2008), o que prevaleceu nos anos de 1990 e começo de 2000, na entrada do século XXI, foi o artista que conseguiu unir valores da arte e individualismo, com as inquietações da moda, comércio e indústria.

Veja exemplos de adereços dos anos 30, 40, 50 e 60.



Alguns itens colocam a bijuteria em evidência perante as jóias, a mistura de materiais, variedade de cores oriundas dos materiais sintéticos, o custo mais baixo, além de ser mais seguro exibir uma bijuteria. Existem fábricas especializadas na fabricação de bijuterias, mas nada se compara à delicadeza e ao valor implícito do trabalho artesanal.



A cidade de Limeira no interior de São Paulo é reconhecida como capital nacional da bijuteria feita à base de metal.

1.3 Praticando

Agora você já tem noção sobre a história da jóia e referências da sua utilização em algumas civilizações e culturas distintas. Reflita um pouco sobre você... Faça as devidas anotações em forma de texto.

- Quem sou eu?
- Como estarei daqui a cinco anos?
- O que espero do curso?
- Qual a importância de conhecer a história da jóia e bijuteria?

Unidade 2

Esta unidade apresenta, a você, breves apontamentos sobre moda e bijuteria. Você é convidado a planejar uma bijuteria, mas o que é isso? Antes de pegar a caixa de material ou ir à loja e comprar tudo que fizer seus olhos brilharem, coloque no papel o que é necessário para montar uma peça. Isso nada mais é que fazer um planejamento, um esboço para facilitar a sua produção.

Bom trabalho!

2.1 Moda e bijuteria

A partir do surgimento, as bijuterias foram se adaptando às tendências para satisfazer aos anseios e criatividade dos profissionais da moda, além de agradarem aos consumidores exigentes e conhecedores da constante evolução no mundo fashion. Para usar bijuterias não há distinção de classe social, credo, sexo, nível cultural etc. Toda a população, da mais abastada ou popular, faz uso de bijuterias e tende a fazer combinações com peças do vestuário.

A entrada da mulher no mercado de trabalho proporcionou maior liberdade para consumir e, conseqüentemente, enfeitar seu corpo de acordo com seu gosto e intenção de se revelar ao mundo que a cerca. Quem mais adquire bijuteria são as pessoas do sexo feminino. Raro é a mulher que possui só um par de brincos. Até mesmo a questão do valor auxilia na aquisição do maior número de bijuterias, visto que podem ser usadas em todas as ocasiões evidenciando a feminilidade, além de combinar com todo tipo de visual das roupas básicas às mais elegantes. Para usar bijuterias não há regras, mas requer bom senso e gosto. Antes de tudo, é preciso se

sentir bem, tendo em vista que há pessoas que dizem que as bijuterias iluminam a aparência e alegrem o dia.

Figura 8: Bijuterias combinadas com roupas básicas.



2.2 Uso da bijuteria em culturas como: indígena, africana e indiana

Bijuteria na cultura indígena

A expressão artística indígena é marcada pela arte plumária, que vai além do simples adorno e é impregnada de simbolismo, pois é usada em rituais e cerimônias. São feitas só por homens e representam mensagens como posição social, sexo, idade. Para os povos indígenas, as bijuterias feitas com penas possuem semelhante valor e respeito ao que os diamantes causam em outras culturas.



Figura 9: Bijuterias para festas.

Com penas e sementes são feitas pulseiras, colares, adornos para cabeça etc.



Figura 10: Adornos.

Bijuteria na cultura africana

A arte africana é marcada pelas cores fortes e chamativas, sendo um reflexo da história, dos cultos, crenças e filosofia de vida dos habitantes. Isso é porque o continente africano acolhe uma grande variedade de culturas, caracterizadas cada uma delas por um idioma próprio, tradições e formas artísticas diferenciadas.

Para a confecção de bijuterias, buscam-se referências nas cores, na geometrização das formas e no próprio estilo de vida dos povos africanos.



Figura 11: Bijuterias com tendências africanas.

Bijuteria na cultura indiana

A cultura indiana é marcada pela diversidade de usos e costumes. Investir em jóias e adereços faz parte dessa cultura que é passada de geração em geração. Mesmo sofrendo influência de outras culturas, essa é uma marca da tradição indiana, o que a distingue das demais. O uso da bijuteria em algumas culturas inspira modismo ao redor do mundo. Outros povos e culturas também são marcados pelo uso de bijuterias, porém, as três culturas citadas - indígena, africana e indiana - são as que mais influenciam a confecção de bijuterias no cenário mundial.



Figura 12: Bijuterias com tendências africanas.

2.3 Praticando

Ao iniciar qualquer trabalho artístico, é conveniente fazer um prévio planejamento. Isso agiliza a produção, além de evitar desperdício de material.

Você conheceu três culturas muito marcantes pelo uso de bijuterias. Busque inspiração em umas delas e descreva um colar. Relate todos os pontos importantes, como: material, cores, tamanho, formas etc. Faça um esboço (desenho com anotações).

Unidade 3

Nesta unidade, você conhecerá ferramentas, materiais e dicas para montagem de bijuteria.

Bons estudos!

3.1 Vamos conhecer algumas ferramentas básicas?

Para confeccionar bijuterias é imprescindível ter em mãos ferramentas para auxiliar no procedimento de montagem, visto que facilitam todo o processo e tornam as peças com um acabamento fino, bonito, o que é indispensável para que as bijuterias tenham uma durabilidade e boa aceitação no mercado. Provavelmente, você já tem algumas dessas ferramentas em casa.

Vamos conferir as suas funções?

Alicates

Para iniciar, três alicates são suficientes: um para corte, ponta redonda e de bico chato. À medida que for desenvolvendo suas peças poderá fazer uso de outros alicates disponíveis no mercado para acabamentos mais delicados ou específicos para determinada função.

- Alicates para corte: serve para cortar fios de arame e nylon.
- Alicates de ponta redonda: serve, basicamente, para fazer formas arredondadas e elos.
- Alicates de bico chato: serve para segurar as peças pequenas, além de ajudar a abrir e fechar os elos.



Figura 13: Alicates.

Cola: Indispensável na confecção de bijuterias. Procure fazer uso de uma cola de boa qualidade, para não comprometer o resultado do trabalho. No comércio, existe cola específica para montagem de bijuteria.

Além disso, utensílios utilizados na costura podem ser úteis na confecção de bijuterias. Seguem alguns exemplos:

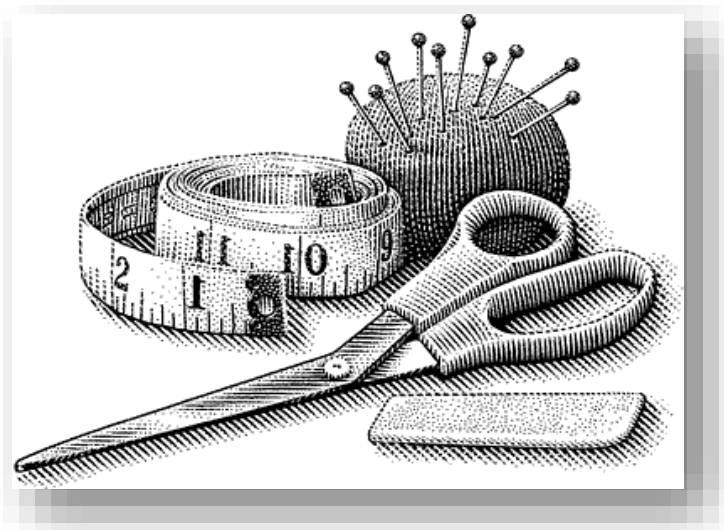


Figura 14: Ferramentas de costura.

Fita métrica: Como o nome já diz, serve, basicamente, para medir o comprimento e largura de colares e pulseiras.

Agulhas: Espessuras variadas. Existe agulha específica para miçangas.

Tesoura: É muito útil para corte de materiais mais maleáveis, até mesmo fio de arame macio.

Tesoura para arremate de costura: Ideal para acabamento, principalmente, em maxi colar.



Figura 15: Tesoura para arremate de costura.

3.2 Material básico

Quem nunca se empolgou ao chegar a um armário e ver a abundância de material com cores e formas diversificadas?

Hoje, há lojas especializadas destinadas só a materiais para confecção de bijuterias, com grande variedade de contas, fechos, colas, elásticos, fios, pendentos, alfinetes etc. A diversidade de material desperta a criatividade e o fazer, produzir torna-o cada vez mais habilitado, sendo capaz de imprimir sua marca em suas bijuterias.

Ter uma bijuteria exclusiva é o fascínio de muitas pessoas e você pode ajudá-las a conquistar esse desejo. Vamos conhecer alguns materiais?



Figura 16: Miçangas.



Figura 17: Materiais de montagem

Veja na figura a seguir a descrição dos materiais:

Terminais: usados nas pontas de fios para acabamento de fechos;

Argolas: usadas para unir peças. São encontradas abertas ou soldadas;

Alfinetes: sustentam contas para formar pingentes, existem de cabeça e de gancho, conhecidos também como espigão;

Contrapinos: sustentam contas para formar pingentes ou entremeios;

Entremeios: usados para intercalar com outros materiais como contas de plástico, metal, pedras, pérolas etc.;

Fechos: usados no fechamento de colares, pulseiras e tornozeleiras;

Correntes: servem como base alongadora para colares e pulseiras;

Fios: podem ser usados para substituir contrapinos e alfinetes, servindo como sustentação de contas. Os mais usados são de *nylon*, silicone e arame;

Tulipas: usadas para segurar a conta nos alfinetes ou fios, dando-lhe melhor acabamento;

Veja na figura a seguir a descrição dos materiais:

Base Pingente: usados como acabamento para contas do tipo pingente;

Pingentes: são pendurados em pulseiras e colares;

Hastes: usadas como complementos para brincos, estruturando-os;

Base para brincos: são peças de metais como a prata ou níquel que servem para composição de brincos. Podem ser em formato de gancho ou pino (com tarraxa);

Separadores: usados para separar segmentos de contas em colares ou pulseiras;

Extensores: usados para alongar colares ou pulseiras;

Contas, elos e canutilhos: peças de metal, ou sintéticos de tamanho e cores variados, pedras etc., que são usados em praticamente todas as produções intercalando-se com outros materiais;

Conduítes: usados para dar acabamento antes de colocar o fecho em colares ou pulseiras.

Assim como as ferramentas, os acessórios para costura, como botões, fios e fitas de cores e espessuras diversificadas, tecidos etc., também são muito úteis na confecção das bijuterias.

Como os outros seguimentos da moda, as bijuterias passam por períodos de tendências que evidenciam um ou outro material. É preciso estar atento para poder inserir, no desenvolvimento das bijuterias, materiais, formas e cores que compõem tais convergências, para aproveitar da melhor maneira cada momento.



Figura 18: Acessórios para costura



Figura 19: Colar feito com botões

3.3 Biojóias

Na busca por inovação, pelo trabalho simples, autêntico, impregnado de referências regionais e nacionais, de valores e história, o ingênuo gesto de observar o espaço que o cerca e transformar

o que a natureza oferta em adereços, nasceu a biojóia, que recebe outras denominações, como ecojóias e jóias naturais.

O Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas - (SEBRAE) define a biojóia como “peça produzida com a combinação harmoniosa de elementos naturais, agregando-se, em diferentes proporções, metais nobres, pedras preciosas e/ou semipreciosas”.

São materiais simples que, à primeira vista, parece não ter valor. Porém, com criatividade, são transformados em peças únicas. A beleza e o colorido encontrados na diversidade de matéria-prima em todas as regiões do Brasil fazem com que esses adornos ganhem destaque no mercado nacional e internacional.



Nas lojas especializadas, podem ser encontrados vários produtos naturais semi-preparados para confecção de bijuteria.



Figura 21: Peças de madeira.



Figura 22: Peças de madeira.

3.4 Técnicas e materiais alternativos na confecção de bijuteria

Normalmente, quem trabalha na confecção de bijuterias acaba descobrindo novas técnicas ou até mesmo adaptando as técnicas que já desenvolvem em outros artesanatos e trabalhos manuais na montagem das bijuterias.

Qual a importância de conhecer outras técnicas? Com certeza, a função é de agregar valor e originalidade a suas bijuterias. Isso difere seu trabalho dos demais. Com o passar do tempo, por mais que o artesão inove na montagem das peças com cores e formas diversificadas, fazendo uso da criatividade inerente a quem trabalha nesse meio, há necessidade de oferecer novidades à clientela. São inúmeras as técnicas alternativas utilizadas na confecção das bijuterias. Até mesmo o papel, que parece ser um material frágil, é usado na montagem das bijuterias, com boa aceitação no mercado e durabilidade devido à impermeabilização.

BIJUTERIA FEITA COM PAPEL



Figura 23: Bijuterias em papel reciclado.

Qual a vantagem de conhecer técnicas alternativas? É conseguir peças únicas com identidade própria, visto que o trabalho artesanal carece de inovações constantes. A seguir algumas técnicas:

Crochê: é importante aprender pelo menos o ponto básico: a corrente. O ponto corrente é o mais usado para confeccionar bijuterias, uma vez que ele é o início de todo trabalho em crochê.

Pode ser feito até mesmo com arame macio. Verifique a seguir, dicas de como iniciar o ponto básico - correntinha ou trança:

Segure a agulha com a mão direita, caso seja destro, entre o polegar e o indicador, apoiando o polegar na agulha. A linha, ao contrário, passa sobre o indicador da mão esquerda e é mantida presa pelos dedos médios. Prenda a linha na volta da agulha e puxe-a formando um elo. Terminada a primeira trancinha, puxe novamente a linha passando-a pela agulha, formando assim, a segunda trancinha e, deste modo, dê sequência.

COLARES FEITOS EM CROCHÊ

Figura 24: Crochê em fio metálico.



Figura 25: Colar.

Biscuit: A massa de biscuit já é encontrada pronta, no tom neutro, em casas especializadas em material para artesanato. Por se tratar de uma massa que possibilita a modelagem e criação de infinitos objetos, está adentrando na confecção de bijuterias. Requer um pouco de habilidade no manuseio da massa. Veja algumas dicas: Caso seja iniciante no manuseio da massa de biscuit, sugiro que adquira a massa pronta. Para pintar a massa usam-se tintas a óleo, acrílica ou látex. Outra opção é modelar as peças e pintar após a secagem.



Biscuit: A massa de biscuit já é encontrada pronta, no tom neutro, em casas especializadas em material para artesanato. Por se tratar de uma massa que possibilita a modelagem e criação de infinitos objetos, está adentrando na confecção de bijuterias. Requer um pouco de habilidade no manuseio da massa. Veja algumas dicas: Caso seja iniciante no manuseio da massa de biscuit, sugiro que adquira a massa pronta. Para pintar a massa usam-se tintas a óleo, acrílica ou látex. Outra opção é modelar as peças e pintar após a secagem.

Receita de massa de biscuit

Ingredientes: 2 xícaras de chá de Maisena; 2 xícaras de chá de cola para biscuit; 1 colher de sopa de suco de limão (age como conservante); 2 colheres de sopa de vaselina líquida; 1 colher de sopa de creme para mãos (não gorduroso); tigela de vidro (para micro-ondas) ou panela com revestimento antiaderente (para fogão); 1 colher de pau.

Modo de fazer: misture todos os ingredientes, exceto o creme. Misture até ficar uniforme. Leve ao fogo mexendo sempre até a massa ficar cozida e soltar da panela. Coloque a massa sobre uma bancada de pedra, passe creme nas mãos e sove ainda morna. Guarde em saco plástico para não ressecar.

PULSEIRAS E COLARES FEITOS COM CONTAS DE BISCUIT

Figura 27: Pulseiras.



Figura 28: Colar.

Macramé (nó): os nós são um capítulo à parte e merecem destaque porque existem variedades de nós, com denominações diversificadas. As bijuterias feitas com nós são apreciadas tanto por homens quanto por mulheres, que nos últimos tempos, estiveram em evidência. Pode ser feito todo tipo de acessório. Vejam alguns exemplos ao lado:

COLARES FEITOS EM CROCHÊ

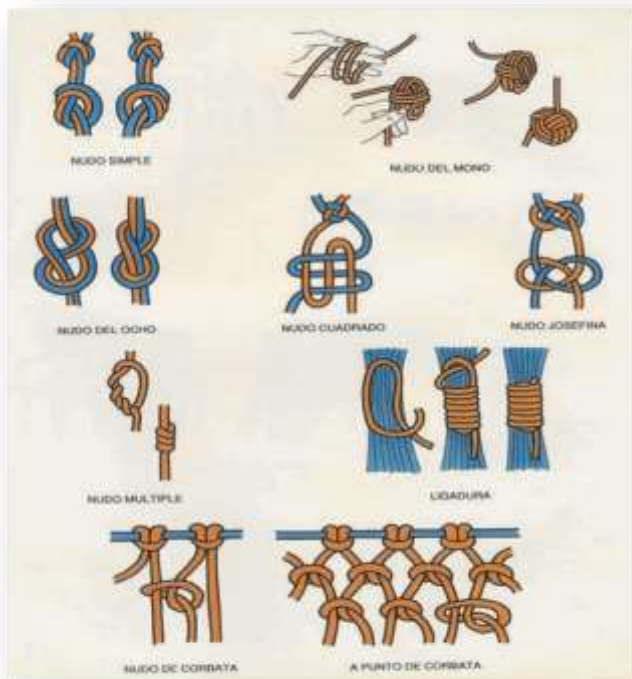


Figura 29: Pontos de macramê.

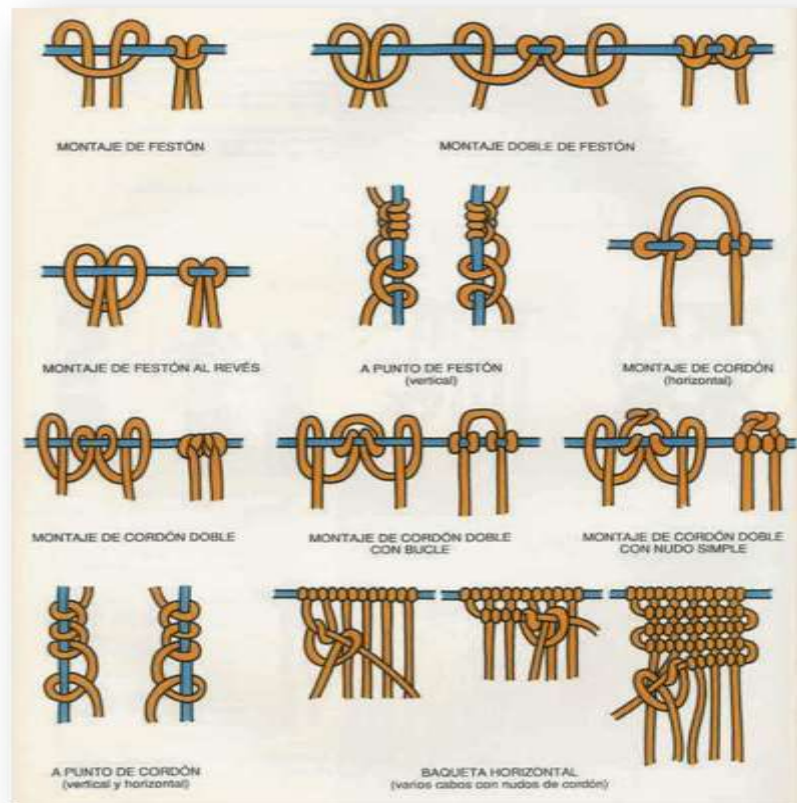


Figura 30: Macramê.

PULSEIRAS FEITAS EM NÓ MACRAMÊ



Figura 31: Pulseiras feitas em nó macramê.



Figura 32: Pulseira Shambala.



Figura 33: No infinito simples.

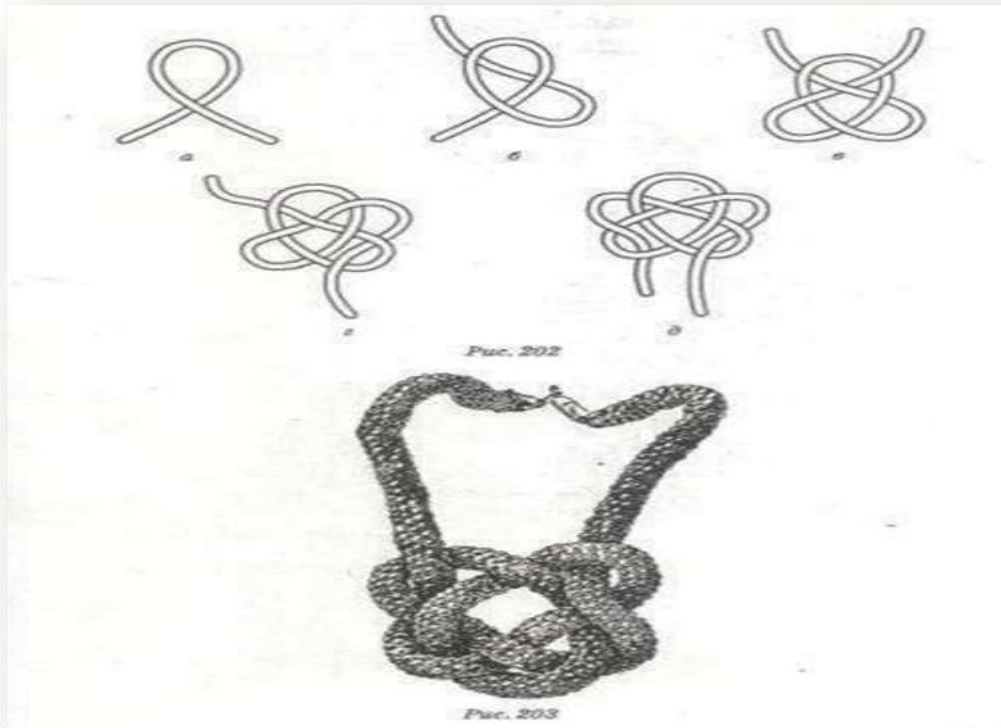


Figura 34: Nó celtaico ou infinito.

3.5 Praticando

Certamente você já possui algumas ferramentas e materiais em casa. Relacione quais podem ser adaptados para a confecção das bijuterias. Na sua região possui sementes, vagens ou outros objetos naturais que podem ser transformados em biojóias? Descreva-os.